

*Omnis amaritudo, et ira, et indignatio, et clamor, et blasphemia, tollatur a vobis cum omni malitia. Ep. ad Ephes. 4—v.—31.*

# O PIAUHY.

*Qui autem perspexerit in legem perfectam libertatis, et permanserit in ea, non auditor obli-viosus factus, sed factor operis; hinc beatus in facto suo erit. Epist. B. Jacobi cap. 1 v. 25.*

## ÓRGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR.

O Piauhy publica-se a 5, 10, 15, 20, 25 e 30 de cada mez Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre e 3\$000 por trimestre: numero vulgo 320 reis. As publicações pedidas, devem vir legalmente responsabilizadas.—Os autographos não publicados não se restituem.

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas rogamos o obsequio mandar satisfazê-las com a maxima brevidade possível: ficando scientes, aquelles que o não fizerem, que de Julho em diante deixarão de receber este periodico. Alguns ha que ainda não pagaram a primeira, nem a segunda assignatura, outros que so pagaram a primeira: e as difficuldades que esta irregularidade nos traz diariamente ameaçam tornar-se em breve insuperaveis.

### PARTE OFFICIAL.

#### GOVERNO DA PROVINCIA

Documentos a que se refere o relatório do Sr. chefe de policia.

**N.º 1.—Cópia—**Illm. e exm. sr.—Acabo de ser victima de um atroz attentado. Hoje pela manhã tendo ido de visita á casa em que estava hospedado o coronel Clementino de Souza Martins, com quem mantinha cordiaes relações de amizade, fui por elle aparentemente bem acolhido, e levado para o interior, visto acharem-se na sala da entrada individuos, que se constituíam gratuitamente meos desaffectedos, e ahí depois das palavras treviaes de saudação accommettem-me armado de um pau, de um modo brusco, inopinado e selvagem, e fraturou-me o craneo.

Inerte e diante de uma aggressão tão inesperada teria succumbido aos golpes de sicario, se as pessoas da sala exterior não corressem e intervissem na luta toda desigual.

Não abandonou-me a calma e sangue frio necessario. Dei ordem de prisão ao delinquente em flagrante delicto, e apesar de presentes o delegado de policia em exercicio, o delegado do termo, o primeiro e segundo supplentes, o subdelegado effectivo, todos seos parentés mui conjunctos, e o commandante do destacamento e muitas outras pessoas, não teve echo essa ordem, e elle ficou a saborear alegremente o effeito de sua deslealdade e requintada perversidade. Logo que cheguei a casa officiei ao delegado, como verá v. exc. da certidão junta, requisitando que fizesse effectiva a minha ordem; mas, não só não deu a menor providencia mas acompanhou ao criminoso e prezo salpicado ainda de meu sangue para a camara, com a força publica e com muitos capangas armados!

Prostrado em um leito pela gravidade das offensas, passei o exercicio de meu cargo de juiz municipal e de orphãos, que não exercerei mais n'esta comarca, onde julgo minha vida em perigo, quando mesmo não succumbia aos golpes que recebi. Convoam todavia scientificar a v. exc.

que não havia motivo conhecido e justificado para semelhante aggressão, por quanto tendo no dia de hontem mandado comprimental-o por um amigo commum, visto estar com pessoas minhas desaffectedas, respoudeu-me que não accetteria se não pessoalmente a minha visita.

O que fica exposto pretendo provar perante os tribunaes do paiz, de cuja justiça ainda não desci.—Deos guarde a v. exc.—Villa dos Picos 17 de novembro de 1868.—Illm. e exm. sr. dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, m. d. presidente da provincia.—O juiz municipal, Lourenço Valente de Figueiredo.—Conforme.—João Alvares de Souza, secretario da policia.

**Cópia.**—O escrivão d'este juizo certifique ao pé desta 1.ª, se escreveu ou não em meu nome um officio hoje as 8 horas da manhã ao delegado de policia dizendo-lhe que tendo eu sido phisicamente offendido pelo coronel Clementino de Souza Martins prendi-o n'essa occasião em flagrante delicto, pelo que requisitava que elle o fizesse recolher uma vez que se acha a sua disposição a força publica; 2.º se entregou ou não pessoalmente esse officio.

Assim o cumpra.—Picos 17 de novembro de 1868.—O juiz municipal, Lourenço Valente de Figueiredo.—Certifico afirmativamente aos dous itens de que trata a portaria supra do doutor juiz municipal, isto é, que escrevi o officio referido e o entreguei ao delegado de policia supplente capitão Ricardo Rodrigues de Souza Martins, hoje mesmo pelas nove horas da manhã pouco mais ou menos; do que dou fé.—Picos 17 de novembro de 1868.—O escrivão interino, Querino José Ferreira.—Conforme.—João Alvares de Souza, secretario da policia.

**N.º 2.—Cópia—**Illm.º e exm.º sr.—Acabo de chegar de minha fazenda, onde recebi um officio do dr. juiz municipal e de orphãos, passando-me o exercicio dos referidos cargos por se achar prostado por graves offensas phisicas que recebeu do coronel Clementino de Souza Martins, commandante superior, hontem as 8 horas da manhã.

Chegando a qui, e entrando em exercicio soube de todas as circunstancias d'esse facto praticado traçoiramente, e sem um motivo insignificante ao menos que o justifique: entretanto as autoridades policiaes protegem ao delinquente que recebeu do dr. juiz municipal voz de prisão em flagrante delicto diante do degado e do commandante do destacamento.

Ora, não tendo força alguma a minha disposição, e nem a quem pedil-a vejo-me inteiramente coacto

e nem mesmo me atrevo a proceder criminalmente contra o delinquente, por que receio ser immediatamente victima do punhal dos sicarios. Em vista de uma tal situação posso apenas protestar perante v. exc. contra ella; e passarei o exercicio ao meu immediato.—Deos guarde a v. exc.—Picos 18 de novembro de 1868.—Illm.º e exm.º sr. dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, M. D. presidente da provincia.—Monuel Pereira de Araujo, 1.º supplente do juiz municipal do termo.—Conforme.—João Alves de Souza, secretario da policia.

**N.º 3.—Cópia—**Illm.º e exm.º sr.—Os abaixo assignados veriadores de numero da camara municipal da villa dos Picos veem perante v. exc. narrar um facto inaudito que se acaba de dar nesta villa em pleno dia, e a face de todos. Tendo o coronel Clementino de Sousa Martins, assumido lá na fazenda onde reside a presidencia da camara municipal no dia 15 do passado, só hontem aqui veio convocar-a, sem duvida para appurar uma eleição que elle simulou ter feito, cujo livro ainda não foi remetido para o archivo. Entretanto, os abaixo assignados, conscios da rectidão e inteireza de v. exc. não punhão a menor duvida em appurar-a, fazendo apenas isto mesmo constar a v. exc. o que ja havia sido accordado entre alguns amigos nossos e o capitão Jeremias Jose da Silva Mello, advogado, que trouxeram os conservadores para este negocio.

Mas, hoje de 8 para 9 horas da manhã quando os abaixo assignados se reunião na porta da casa da camara, viram o dr. Lourenço Valente de Figueiredo, juiz municipal voltar da casa do referido coronel Clementino banhado em sangue e gravemente ferido, sendo logo enformado que fora o mesmo coronel o autor de semelhante attentado, commettido a traição e sem motivo, e de que o mesmo dr. lhe havia dado voz de prisão em flagrante delicto.

Entendemos que pelo facto de estar preso e salpicado de sangue não podia conservar-se na presidencia desta camara: com tudo, comparecemos na porta do edificio: mas vimos lo cercado por todos os soldados do destacamento e por muitos paisanos armados e soubemos que o referido coronel gritava que o liberal que alli penetrasse, teria igual sorte a que havia sido o dr. Valente! Somos liberaes e recuamos espavoridos diante de semelhante precipicio.

Consta-nos que ha ordem de v. exc. para appuração da eleição do coronel Clementino; e, como fica dito, não nos recusamos, e nem nos recusaremos a isso, desde que não nos collocarem

como hoje, sob a pressão das bayonetas, dos sabres e dos punhaes. Receiamos que nos obrigassem a assignar tudo quanto quisessem diante da prespectiva da morte ou que nos ispancassem pelo gosto de ver correr o nosso sangue, como aconteceu com o dr. Valente que cansou rizo e alegria as autoridades policiaes! Levando o occorrido ao conhecimento de V. Ex.ª os abaixo assignados protestão que não se recuzão a cumprir as ordens de V. Ex.ª, mas, não podem fazel-o sob a terrivel coacção empregada pelos conservadores deste Termo: por tanto em seu nome e em nome da população deste municipio pedem instantemente a V. Ex.ª garantia para a vida e liberdade dos cidadãos. Deus Guarde a V. Ex.ª—villa dos Picos 17 de Novembro de 1868—Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro.

M. D. Presidente desta Provincia.—José do Rêgo Barros Paim—Felix de Hollanda Cavalcante—Luiz Gonzaga Leal—Felippe d' Araujo Rocha.—conforme João Alvares de Souza.—Secretario da Policia.

**N.º 4 Cópia—**Palacio do Governo da Provincia do Piauhy, em 26 de Novembro de 1868—Illm.º Sr.—Das communicções officiaes juntas verá V. S. que nodia 17 do corrente deu-se na villa dos Picos, comarca de Jaicós, um facto grave pela importancia e posição social dos individuos que n'elle figuraram.

O Juiz Municipal do Termo, Bacharel Lourenço Valente de Figueiredo, foi ferido na cabeça pelo coronel Clementino de Souza Martins, commandante superior da Guarda Nacional do municipio, tendo-se dado a facta eo ferimento na casa em que se achava hospedado o mesmo coronel, e a onde fora para vizital-o, o bacharel Valente. Ainda que as communicções o affirmem, não posso avaliar da gravidade do ferimento, por não se ter feito o necessario exame; mas ainda quando seja leve, no estado de exaltamento em que se achão os animos n'aquella villa, onde os odios particulares e as intrigas de familia communicão as luctas partidarias um ardor exaggerado, pode esse facto motivar serios conflictos e comprometter a ordem publica, se a autoridade não se mostrar energica e sobranceira ás paixões e interesses locais.

Não sendo conveniente deixar ás autoridades policiaes de Picos o conhecimento do facto, visto como a posição do offensor talvez não lhes permita a precisa liberdade de acção, e sendo necessario conhecer a justiça e procedencia das accuzações que contra as mesmas autoridades formulam o offendido eo juiz municipal sup-

plants em exercicio recommendo a V. S. que tom a possivel brevidade, se transporte á referida villa, e a hi proceda a um minuciozo exame do facto e suas circumstancias, instaurando o competente summario contra o delenquente ou delenquentes, e propondo-me a demissão das autoridades que se tenham mostrado parciais e persiguidoras, e que deverão ser devidamente responsabilizadas. Conção que V. S. no dezenpenho de tão importante commissão darâ mais uma prova de seu zelo no comprimento dos deveres de seu cargo, e que ao retirar-se da villa deixará os animos tranquillos, e garantida a segurança individual e a ordem publica.—Deus Guarde a V. S.—Augusto Olympio Gomes de Castro—Sr. dr. Chefe de Policia da Provincia Conforme João Alvares de Souza Secretario da Policia.

(Continuar-se-ha.)

# O PIAUHY.

O Liberal Piauhysense. 11 de 20 do corrente procurou em trez longas columnas e mais metade de uma quarta marcar a reputação do Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro, como administrador da provincia.

Não encontrando factos, procurou antepor á sua narração um exorbitante exordio insuauívo, onde pouco disse, apesar do muito, que escreveu.

Imputou aos creados de Caiphas as bofetadas, que derão em Jesus Christo os homens da multidão, que o trouxe preso á presença d'aquelle pontifice dos Judeus (Luc. c. 22 vs. 63 e 64).

Depois para reconciliar-se com a gente da Imprensa, afirma que esta por motivos attendíveis talvez deixara de fazer-lhe opposição apesar do muito que elle já havia comprimido os liberaes como se fossem novos conquistados, trazendo á proposito os exemplos de dous reis—que ou não podemos comprehender, ou não vierão muito á proposito.

Entra em seguida o Sr. Dr. Peixoto em sua harença, como Pilatos no credo, e finalmente recorda-se do Dr. Duarte de Azevedo, em cuja administração, se alguma coisa indigna occorreu nesta provincia, foi certamente entre os amigos do Liberal.

Chegando á narração, enumerou o collega da opposição 8 demissões dadas pelo actual presidente a empregados liberaes.

O Dr. Newton (era de casa) foi naturalmente o primeiro; porem infelizmente para elle é o que menos pode fallar contra o Exm. Sr. Gomes de Castro.

Se o Dr. Newton é ou não intelligente não nos importa saber; porem é incontestavel que não é muito apreciavel, como engenheiro, ou pelo menos não muito cuidadoso com os negocios de sua profissão.

Aprova, que não podemos dar em theoria, é evidente nos exemplos das duas matrisas das freguesias das Doreas e S. Gonçalo.

Isso não obstante estavam á seu cargo as obras geraes e provinciaes do Piahy, havendo nesta capital outro engenheiro, que tem dado provas de mais capacidade, ou pelo menos mais zelo no exercicio dessa profissão.

A presidencia a vista disso entendeu conveniente dividir a tarefa e estimular o descuidado na parte, que lhe ficasse cabendo.

Este regeitou essa concessão e pediu exoneração do resto dos seus empregos, suppondo provavelmente que aquella teria recio de dala. Enganou-se porem e d'ahi veio o clamor, que se faz contra o Dr. Gomes de Castro.

O Dr. Firmino foi conservado no seu cargo e apenas removido para um lugar, onde não seria chefe de partido e onde por consequencia exerceria suas funcões de modo conveniente, o que não pode fazer nos Picos (?).

O magistrado, ou o funcionario da ordem de um promotor, não se pode desempenhar em seus deveres de modo sufficiente, onde quer que tenha interesses locais e immediatos, como tinha o Dr. Firmino de Sousa Martins nos Picos, e o mesmo Liberal não o poudo negar.

Isso é obvio—nemo servitve duo potest. Depois a consideração d' ser elle pobre e pai de numerosa familia é falsissima. Elle é pelo contrario um dos mais abastados fazendeiros do termo, em que reside, e o que faz sua familia tão grande é a porção de escravos, que possue.

O collector das rendas provinciaes de Picos foi demittido pelo facto, que ja se denunciou neste jornal, que o Liberal não ignora e está provado por documentos, que existem no archivo da respectiva promotoria.

O que se diz, por consequencia, a respeito delle é tudo falso, tanto mais quando ao tempo, em que se deu a sua demissão, ainda se ignorava que elle tivesse sido perito no sybillino corpo de delicto, á que alludem.

A' respeito do capitão Burlamaque (tam-

(?) Não podemos encontrar no Piahy n.º 33 o elogio de que nos fallão,

hem é de casa) o Liberal esqueceu que para fazer-lhe a defesa, que fez, ia pôr-se em contradicção com o Dr. Basson—seu correligionario importante, cujo testemunho lhe cumpria respeitar.

Casimiro José de Moraes Sarmiento, não foi demittido e sim exonerado á pedido.

O funcionario, com quem elle pôz-se em luta não é nosso intimo, nem foi nomeado pelos conservadores, que ja o receberam dos liberaes. Somos por consequencia insuspeitos.

O sr. Cunha Meirelles não foi demittido pelo collector de Valença e sim pelo poder competente em virtude de uma representação deste.

O alferes Miguel Carlos, além de merte e complice dos abusos, que se derão no quartel durante as ontras administrações, estava representando um papel inconveniente e intoleravel.

Seos amigos, que o defendem, porque o comprometterão do algum modo, apenas argumentão com a sua numerosa familia, como digna de mais condescendencia.

Pode seto, mas é mister não esquecer que com os dinheiros publicos não se deve fazer caridade, senão do modo e nos casos, que a lei especifica.

Quanto a nomeação do capitão José Aurelio, elle e o capitão Negreiros que dizão, se ella foi secreta e occulta aos conservadores. A sua exoneração explica-se mais naturalmente do que o Liberal linge suppor.

O presidente da provincia tencionou crear aqui um corpo provisório e para isto escolheu um militar reformado, ao qual ia confiar o respectivo commando. Houve-se nisto com tanta imparcialidade que não lhe importou a divergencia politica, que o separava deste; mas depois consultou aos cofres publicos e aos recursos á lançar mão e convenceo-se de que não era possivel organisal-o por ora. Vio-se por motivos de economia obrigado a conservar o destacamento da guarda nacional que ja existia e, conservando este, podia incumbir do respectivo commando á um militar reformado?

O Dr. Polidoro podia fazel-o no seu tempo que Deus levou; mas o Dr. Gomes de Castro entende que não devia dar este exemplo no seu.

Accusio o por isso? Que accusem mas ao menos e por amor á verdade antes de formularem o libello contem a historia, como foi.

Voltemos porem ao Liberal—Depois de ter dito tudo que ao seu redactor pareceo poder escrever, concluiu com um epiphonema de Salustio—*Silere melius quam parum dicere*—como quem calava o melhor.

Que diga o resto esse opposicionista de boa fé. Essas reticencias ficticias são de um bello effeito scenico; mas não convem ao jornalismo onde a verdade e o positivo são preferiveis á fabula e allegoria.

Deixemos esses tristes recursos, que depõem contra quem os emprega e exaltão quem é seu alvo. Digão tudo, se ainda ficou alguma cousa, ou confessem a verdade, se não querem passar por visionarios.

# EXTERIOR

## Correspondencia.

Paris, 21 de Janeiro de 1869.

(Continuação do n.º 68.)

Alegremo-nos: apenas espirava o anno de 1868 e nascia o de 1869 sahio a luz uma nova descoberta, Mr. Pesthuiset, o celebre caçador de liões n'Africa, chegou a Paris para fazer experiencias da nova polvora de que é inventor, e cujo segredo cedeo a diversos governos estrangeiros.

He uma polvora parda com q' o inventor carregava balas tubulares que fechoo se facilmente com um martelo ou mesmo com o dedo, estas rebollão a vontade, segundo a carga, no momento de penetrarem, ou no centro do objecto apontado. Para a marinha os projectis são feitos de tal maneira, por um processo do inventor, que não fazem explosão senão depois d'estarem internados no navio. O effeito é horrivelmente desastroso, e os liões mortos por Mr. Pesthuiset devem ter soffrido impressões bem desagradaveis. Mas como em Paris não se encontram liões tanto a mão, Mr. Pesthuiset servio-se de um coelho. Alguns amadores atirarão ao animalinho, e foi tal o effeito que não se descobriu mais vestigio algum. Bella vingança meus irmãos!...

E esta arripicão á adoptar-se esta polvora, talvez mesmo por economia porque o chassopot consome cinco grammas e meia, ao passo que meia gramma sómente da polvora Pesthuiset é quanto basta para matar uma familia inteira. Em presença de todos estes inventos de destruição que porvir nos estará reservado?!

Nestes ultimos tempos toda a imprensa tem desapidadamente atacado a pobre policia, e vem a proposito narrar um pequeno incidente por occasia da representação da Dame de Monsoreau no theatro da Porta S. Martin, a que assistião SS. MM. Napoleão III e a Imperatriz. Ha uma scena em que Cécot zomba do rei Henrique sobre a maneira como a Policia lhe ministra informaçoes. «Tens uma bella Policia Henrique, e peia qual vos dou meus parabens.» O Imperador olhou sorrindo-se para o seu Prefeito de Policia, Mr. Pietri, que de seu lado tambem sorria.

Se Napoleão III gosta do theatro, nem por isso s'entretém menos com a politica. Este trabalha assiduamente com o Marquez de la Vallette que deseja tratar novamente da questão allemã sobre novas bases e com propostas definitivas.

Mr. Olozaga representante do governo hespanhol acaba de pedir ao ministro dos negocios estrangeiros, em nome do governo provisório

d'Hespanha, explicações a respeito das frequentes entrevistas de Napoleão III com a rainha Isabel. O ministro responde que o Imperador observava para com a rainha Isabel a mesma conducta que a rainha Victoria para com os principes d'Oleães. Inda estoa a procura dos motivos desta allusão. Para diser a verdade corre como certo o boato que Napoleão III medita alguns grandes golpes politicos, dizendo-se que elle está decidido a deslindar todas as questões politicas mesmo pelas armas, afim de poder restabelecer uma paz duravel s'bre bases solidas: todos o desejo, porque a incerteza em que se vive ha tempos e mui prejudicial os interesses de todos.

Julgase que Mr. Forcade de la Roquette e Mr. Rouher achão-se d'accordo sobre a necessidade de renovar, senão o espirito, ao menos o pessoal da camara, sem renunciar as candidaturas officiaes: o ministro do Estado e o ministro do interior optarão por uma modificação nas escolhas feitas em 1863, e que terão mesmo prevenido certos membros da maioria que não deixão contar mais com o apoio da administração.

Damos sob todas as reservas este boato, que, arealisar-se, seria, nem mais nem menos, a pratica das idens de Mr. Pinare em negocios eleitoraes.

Os hespanhóes estão em plena luta eleitoral. Na vespera das eleições o partido Republicano dirigió um novo manifesto á nação hespanhóla convidando os eleitores a concorrer em massa as urnas, e á votar pelos candidatos da Republica, a unica que podera fazer prosperar a Hespanha. D'outrolado, o partido carlista e monarchista associão-se igualmente á luta.

O governo provisório tambem dirigió á nação hespanhóla o seu manifesto, do qual extrahimos o trecho seguinte:

- O governo está resolvido a manter o campo eleitoral livre de qualquer influencia bastarda, do mesmo modo que ja tem reprimido pela força da justiça e das armas as tentativas audazes d'intimidação.
- O governo apella para o patriotismo de todos os cidadãos. Exerção todos seus direitos, votem todos se o campo estiver livre, e protestem se não estiver. No meio da audacia dos perturbadores, e da infamia dos egoistas não consintão o triumpho do falso suffragio universal.
- A vehemencia inesperada com que se tem proclamado certas idias, obriga o governo a reiterar as suas com energia, para que se não creia que circumstancia alguma possa enfraquecer as suas convicções.
- O governo deseja sinceramente que os representantes da nação estijão um throno cercado do prestigio indispensavel, e revestido das prerogativas naturaes, que tornem as rivalidades impossiveis, e facil a ordem; um throno que seja uma columna solida e duravel das nossas liberdades.

Como se vé, os membros do governo provisório, que assignarão todos este manifesto, proclamão altamente, e pela primeira vez de um modo colectivo as suas sympathias pela forma monarchica. Esperemos agora o resultado do esrutinio.

Os jornaes de Madrid creem que seria preciso mandar a Cuba não 5000, mas 10,000 homens.

Um grande numero d'habitantes de Cuba dirigió ao governo provisório uma representação sollicitando a substituição do bispo de Havana. Este prelado está ameaçado de um processo por abuso d'autoridade, e principalmente por por descaimho de fundos do seminario, das obras piás e dos estabelecimentos de beneficencia.

A subscrição para o empréstimo com premios da cidade de Madrid, e que estava aberto em Paris foi prohibido. Mr. Olozaga dirigió-se a Napoleão III, afim de fazer suspender a prohibição, mas inda não se sabe qual foi a resposta do Imperador.

As cartas da Italia continuão a representar a situação sob as mais negras cores. Em toda a Italia central revollão-se contra o imposto da moagem.

Os sinos dobrão dia e noite provocando as populações camponezas á resistencia. Nas freguezias rasgão as proclamações do general Cadorna.

A Italia não pensa em revolução, mas o seu governo está perdendo inutilmente a affeição dos povos, por causa de uma medida que deve render ao Thesouro 60 milhões.

A chegada imprevista do duque d'Aoste a França tem dado lugar a muitos comentarios. Affirmão que o principe veio de moto proprio, e em vista da gravidade das circumstancias supplicar ao Rei que tom um partido energico no interesse do paiz e da dynastia. Dizem que o Principe de Carignan dirigió uma carta mui calorosa ao Rei insinuando-lhe que se cercasse por outros homens que não aquelles cuja politica negativa, e administração oppressiva, conduzem a Italia a uma imminente dissolução.

As noticias chegadas do Oriente são as mais favoraveis a Turquia. As provincias do imperio Ottomanão estão todas decididas a dar provas de dedicacão a Abdul Aziz. De Stavria e Constantinopla informão que os espiritos estão muito exaltados contra a Grecia. No entanto a Sublima Porta recebe algumas difficuldades do lado das fronteiras do norte e sobre tudo da Servia. O partido slavo está em movimento em Belgrado, e o conselho de regencia do joven Milan Obrenovitch não parece muito disposto a favor do Imperio Ottomanão. A Bulgaria conserva-se em socego.

Nos principados danubianos, o partido nacional, que prefere a independencia ao protectorado da Russia, mostra-se o mais favoravel possível á Turquia. Mas duvida-se que este partido nacional, representado por Mr. Coganitcheano possa resistir á influencia do partido prusso-russo representado por Mr. Bratiano.

Os sentimentos dos povos musulmanos são favoraveis a politica da Porta Ottomanã animão o gabinete de Constantinopla a apressar os seus preparativos de guerra e a prevalecer se deste entusiasmo, que será definitivamente o sustentaculo da integridade do Imperio.

Em resumo a Turquia está preparada, mesmo bem preparada, para o que der e vier.

Quanto a Grecia, começa-se a duvidar bastante da effectividade do seu exercito de 60,000 homens, que provavelmente existem sobre o papel; os espiritos, exaltados ha tres semanas, parecem agora singularmente socegados.

Por cartas de Constantinopla sabe-se igualmente que fóra descoberto nos recentes acontecimentos uma combinacão entre a Grecia e a Servia. Evidentemente deve-se enxergar de traz destas pequenas potencias a Prussia e a Russia, que tem supprido, provavelmente com algum fim em vista, as provincias do Baixo-Danubio com armas e munições de guerra.

O general Igatseff pediu que fosse destituido Omar-Pacha por ter bloqueado injustamente o porto de Syra; mas a Porta respondeo negativamente.

Informão-nos que as recepções do novo anno russo (13 de janeiro) em São Petersburgo terão lugar com brilhantismo excepcional; ali tem já concorrido grande numero d'estrangeiros, de distincção, e esperão-se muitos outros.

O principe de Montenegro, e o principe de Mecklenburgo e o celebre general americano Sherman ao principe Gortschakoff despertarão a attenção do embaixador britânico, que pediu explicações ao Chanceller do Imperio.

Os bem informados julgão que a estada do general Sherman em São Petersburgo tem relação com um projecto d'intelligencia entre os Estados-Unidos e a Russia, afim de marcharem d'accordo no Oriente, caso se dê um conflicto geral na Europa.

Em certos circulos intimos de Berlin trata-se da inesperada revencão d'um mappa chamado da Nova Alemanha, habilmente combinado pelo chanceller federal durante a sua estada em Varsin. O primeiro ministro do Rei Guilherme deseja tornar-se fallado, e, a acreditar-se o que se propala nas regiões da governança Prussiana, este documento geographico é destinado a ser d'seurolado sobre o pano verde d'um congresso Europeu, que Mr. de Bismark não duvidaria convocar em certo momento dado.

Mr. de Bismark mandou fazer ao Rei Georges do Hannover novas propostas de transacção, por intermedio do embaixador da Prussia em Vienna, mas o Rei não quiz dar ouvidos á nenhuma dellas.

Terminamos dando uma idea da apreciação do discurso de Napoleão III pela imprensa: o redactor da «Liberté» declara que o discurso de Napoleão III é o melhor que elle tem preferido desde 1851, deplora apenas que não figure neste discurso a amnistia annunciada pelos delictos da imprensa.

O «Avenir National» mostra-se menos satisfeito e diz que o discurso mostra que as altas regiões não se deixão abrasar pelo amor da liberdade.

O «Français» diz que o discurso não é pacifico nem liberal.

O «Etandard» approva o discurso no seu todo, o mesmo acontece ao «Public» e ao «Constitutionnel.» Segundo a apreciação do «Siecle» as palavras de Napoleão III respondem apenas indirectamente á desconfiança geral.

O «Journal de Paris» acha que Napoleão III nunca fez um discurso tão pessoal, e que elle nunca proclamou tão alto asua responsabilidade pessoal.

A «Presse» approva as palavras de Napoleão III porque elle affirma querer a paz, mas que acceta a guerra se o quizerem; acha emfim o discurso mui valente.

Os jornaes legitimistas estão furiosos porque Napoleão III deixou de consagrar á Roma um dos paragraphos do seu discurso. Portanto achão-no muito máo.

Como vé, tudo isto vai perfeitamente, mas segundo penso seria facil chegar a um accordo. Infelizmente o francez é incorregivel, e não é unente como os outros, porque o primeiro uso que elle faz da liberdade é com o fim de derribar o poder. Então, em taes casos, comprehende-se que o poder tome as suas precauções.

# TRANSCRIPÇÃO.

## Inglaterra.

### A GUERRA DO PARAGUAY.

(Do Morning Herald de Janeiro de 1869.)

As ultimas noticias chegadas do Rio de Janeiro terão mostrado o estado actual da guerra no rio paraguay, e feito ver a falsidade do telegramma que pretendião ter sido mandado do Rio pelo vapor *Panamá* da linha do Pacifico, dizendo que os alliados haviam sido repellidos em 25 de Novembro, em um ataque contra Villeta, perdendo 1:5:0 homens; e que o presidente Sarmiento accetara a mediação dos Estados-Unidos, separando deste modo a confederação Argentina do Brasil.

Longe de ser este o caso, parece, segundo as noticias recebidas posteriormente pelo paquete inglez *Owida*, que só no dia 27 de Novembro, effectuando, uma passagem difficil pelos densos bosques e numerosos rios do Chaco, pôde o marechal Caxias transportar o grosso do exercito brasileiro atravez do rio Paraguay, e collocal-o á direita de Villeta; que ao mesmo tempo, o barão do Herval rompeu seu caminho até o flanco esquerdo daquella fortificação por entre trem-

daes ainda peiores na outra margem do rio; que a esquadra brasileira conseguira passar as baterias de Angostura; e que em 29 de Novembro o novo ministro argentino, no acto de apresentar ao Imperador do Brasil a sua credencial, tinha trocado com Sua Magestade seguridades da firme e não interrompida adhesão da confederação que elle representa no Rio, e do Brasil, a aliança, a qual para usarmos da linguagem emphatica do general Paterno, foi provocada pelo governo do Paraguay.

«Conservar—disse elle ao Imperador—unidos os povos e os governos que pactuaram essa aliança, estreitar cada dia mais os vinculos de amizade que existem entre o Brasil e a republica Argentina, tornar proficua a aliança no sentido das legitimas aspirações desses povos, inclusive o proprio Paraguay, tal e, Senhor, a tarefa que S. Exc. o presidente da republica Argentina confiou-me.»

O Imperador na sua resposta deu publico testemunho da lealdade e constancia com que tem sido mantida a aliança que agora liga brasileiros, argentinos e orientaes em o desagravo da honra nacional e defesa dos mais justos principios.

Qualquer que seja o resultado do ataque contra Villeta, que segundo as ultimas datas do theatro da guerra (29 de novembro) era imminente, o certo é que não existe rompimento da aliança, e que as duas principais partes contractantes não de perseverar até levar ao cabo o seu grande projecto—a remoção de Lopez do Rio da Prata.

Avançando sobre Villeta, o marechal Caxias tinha a alternativa de marchar directamente com o grosso do seu exercito por entre os pantanos sobre aquella fortaleza, ou de levá-lo na margem opposta do rio, por entre os bosques do Chaco. Deixou a sua cavallaria ao commando do barão do Herval, para continuar o primeiro caminho; de modo que podesse achar-se em posição de operar juntamente com elle à esquerda de Villeta, e conduziu em pessoa pelo Chaco a infantaria, da qual se compoem principalmente o grosso do seu exercito.

A ultima operação exigia necessariamente muito tempo, porque o Chaco é coberto de densos bosques cortados por largos rios; e a travez de bosques e rios teve o marechal de abrir caminho para transportar as suas forças; e quando finalmente chegou ao ponto onde se devia effectuar a volta à margem opposta do rio, teve de vencer uma cheia repentina e nunca vista. Todavia, a passagem effectuou-se felizmente no dia 27 de Novembro; de sorte que, segundo as ultimas noticias, estava o marechal com os seus 20,000 homens em posição vantajosa para atacar a retaguarda de Villeta, a qual a sua cavallaria, apoiada pela artilheria, estava prompta a atacar pelo flanco esquerdo.

O almirante Inhaúma, tendo passado as baterias de Angostura, aguardava o momento de cooperar, do lado do rio, com as forças de terra, em um ataque que esperava-se seria dado de 30 de Novembro a 2 de Dezembro. Sabermos provavelmente o resultado pelo proximo paquete francez. Se esse ataque for bem succedido, os aliados reconhecerão provavelmente um governo provisório na Assumpção, e como então os restos das forças do Lopez estarão reduzidas a um punhado de homens, cessará a possibilidade de continuar elle a guerra.

Entretanto, os esforços do ministerio dos negocios estrangeiros da Inglaterra, em favor dos inglezes detidos no Paraguay, tem tido tão bom exito que permittio-se a 14 mulheres e crianças sahirem do paiz, e as acompanha o Dr. João Fox, inglez, detido durante muito tempo no Paraguay contra a sua vontade, e que esteve preso por ordem do dictador por muitos mezes, pela simples razão de não ter podido obedecer pontualmente à ordem de assistir a mãe daquelle personagem. Se o Dr. Fox teve permissão para sair do paiz ou escapou-se para a camboneira inglez é, segundo nos consta, materia de duvida. Também duvida se que os igiezes ainda existentes no Paraguay alli estejam por sua propria vontade. Os membros da legação norte-americana acham-se ainda detidos, mas podia-se esperar que fossem libertados pela esquadra dos Estados Unidos, que estava a partir de Montevideo. E com elles, diz-se, está preso M. Mosal, secretario da legação franceza, accusado igualmente de cumplicidade na supposta conspiração contra Lopez facto que, é de esperar, sera olhado com a devida attenção pelo governo francez.

Tal parece ser o aspecto dos negocios no Paraguay. A aliança contra Lopez é perfeita: estão concluidos os preparativos para um ataque simultaneo nos dous flancos, e na retaguarda por terra, e na frente pelo rio: a esquadra dos Estados-Unidos sóbe para pedir satisfação pelos ultrages feitos à legação daquelle republica, e Lopez acrescentou aquelles outros insultos, feito ao governo francez. Parece difficil, se não impossivel, que elle hoje escape desta situação.

No Brasil o governo encontrava sem duvida alguma opposição. Herdou, e, com uma energia que parece estimular o concurso nacional, continua uma guerra, pela qual não é de modo algum reponsavel. Herdou embaraços financeiros, mas tem-nos diminuido por meio de um empréstimo interno que subiu 7% de premio, pelos fornecimentos ultteriores de dinheiro feitos ao ministro da fazenda em troca de bilhetes do thesouro. Autorisado para fazer maiores emissões de papel-moeda, o gabinete Itaborahy só tem recorrido a esse expediente em pequena escala. Os creditos extraordinarios para guerra que acrib além do orçamento ordinario de 1868—1869 causarão uma verdadeira surpresa pela sua diminuta quantia. E ainda que, a vista de uma guerra prolongada, o cambio desceu, a baixa é mais o resultado do jogo da bolsa do que de acontecimentos extrinsecos, embora não deixe de

ser ajudada por extraordinarias remessas de fundos para a Europa feitas no fim do anno para se regularem os balanços commerciaes.

## Publicações geraes.

### A pedido.

#### O Dr. Newton Burlamaque e as revelações do Dr. Coelho.

A natureza humana tem leis imprescriptiveis, que nunca se pode infringir impunemente. Pouco importa que o mal e o erro invadam um momento essas espheras sagradas da humanidade: ahí temos em nós mesmos a intelligencia e o coração para irem aos pouco e pouco reivindicando os direitos inviolaveis da verdade e mais do bem.

Um exemplo dessa reg a temos patente nos cinco formidaveis capitulos, que o *Liberal Piauhense* n.º 8 a 19 publicou a meu respeito sobre a firma do Dr. Newton.

Quem quer que os leia socegado e livre de apprehensões notará necessariamente a differença palpavel, que vai da furia do primeiro no estado vacillante do segundo e a moderação (não sei se o escreva) do terceiro.

Entretanto nada ha nisso que admire: é um facto, que se explica do modo mais natural.

O homem offendido por um artigo editorial, que escrevi para o *Piauhy*; desesperado por outro, que fiz publicar sobre minha assignatura; fóra dos sentidos por causa de um terceiro, que suppôz meo, escreveo q' se lê no *Liberal* n.º 8 (supplemento). Depois a reflexão e o tempo foram cumprindo fracamente seu dever e ahi veio o n.º 9 mostrar que o homem já ia mitigando os seus ardores. Finalmente uma e outra mais de espaço produzirão o terceiro.

Quando li um tive desejo de proccurar nos tribunaes um meio effizaz para refrear os impetus de uma pena, que tantas vezes reprehendia a minha; quando li o outro tive simplesmente vontade de responder-lhe, como estou fazendo e quando finalmente vi o ultimo quasi tive pena.

Mas já que assim é preciso acieito com as devidas limitações o principio de s. s.—o homem neste mundo não vive como quer.

Passemos aos factos.

S. S. nega que tivesse querido ser meo collaborador no *Piauhy* e diz que a mim incumbia a prova. Copio isto provavelmente do sr. seo tio Dr. Deolindo; mas vamos á ella.

A positivamente lo posso mostrar; porque era o autographo, que deixei de receber por incauto; porem, sendo a sua negativa *ex-absurdo*, eu posso tambem servir-me desta.

Dous fórao as razões, pelas quess. s. absteve-se do seo intento—a saber—o ter-lhe dito eu que não achava prudente o seo acto em razão de não lhe ser extranha a má vontade, que o Freitas votava a sua gente e offerecer elle occasião para que este o aniquilasse sob o peso esmagador do conselho, e a nomeação do Dr. Polidoro para presidente desta provincia—nomeação cautelosa, que leveo effizaz resultado de amordagar os descontentes, que já não fomentado sorrateiramente.

Ora é sabido por todos os politicos d'aqui uma verdade que s. s. não admittirá provavelmente, e que nem por isso o será menos—é que os Burlamaques ligarão-se ao conselho, menos por convicção do que por conveniencia.

Isso ficou bem evidente, desde o celebre artigo do Dr. Polidoro, em que este professava a theoria de heijar-se as mãos que não se podia cortar e andar-se pela curva, quando esta fosse menos aspera do que a recta.

Todos os Burlamaques resarão sempre por essa cartilha, exceptuado o Dr. Leonidas, que se portava com alguma franqueza n'essa paz apparente-verdadeiro armisticio indefinido.

Que s. s. era o correspondente d'aqui para o *Piauhy* já se averigou no anno passado e ficou tirado a limpo, desde a carta do respectivo redactor, em que este lhe pedia que não lhe fallsse em meias palavras, a qual por uma indiscrição de um meo amigo chegou aos ouvidos do Dr. Adelino antes que as correspondencias lhe calissem debaixo dos olhos.

Que era tambem o correspondente d'aqui para o *Jornal do Commercio* todos o sabem. Eu vi uma ou duas das suas missivas e não me atrevo a appellar para s. s., porque estou certo de que me pedirá provas positivas, que eu não posso dar-lhe.

Cabe aqui uma satisfação a respeito da censura, que me faz dizendo que eu presava pouco o meo credito, porque o punha em prova deixando o publico suspenso entre uma affirmativa minha e uma negativa de s. s.

A razão é simples. Não tenho coragem para negar o que digo e, se o fizesse não poderia mais andar altivo por essas ruas com um semblante tão fresco diante daquelles mesmos, que sabem ou suspeitam a minha fraqueza. Para isso fora mister que eu tivesse uma consciencia elastica.

Mereço de Deos—ainda não fiz esse progresso—Bendiga a sua sorte que eu admiro sem invejar; mas confesse que a differença, que nos separava na questão do *Piauhy* é que eu partia da causa para o effeito, do conselheiro para os seus agnates e s. s. dos effeitos para a causa, dos agentes para o conselheiro.

Foi o que me fez dizer algures que o negocio não era de liberdade e sim de preferencia entre escravos.

Quanto aos dous factos, que citou para provar a minha malicia, o Dr. Newton fez bem apadriñando-se com o testemunho do seo tio Dr. Deolindo; mas fique sabendo que eu nunca disse que foi s. s. que forneceu-me a chapa ligeira nem a representação.

Longe disso, fiz o negocio tão secreto que a mor parte (quasi totalidade) dos meos correligionarios ignorão os canaes, por onde me havia chegado e os poucos, a quem confiei a verdade souberão inteira e pura.

Quanto ao revolver que devia matar o nobre conselheiro, s. s. rariro facto, fazendo uma differença em meo favor, que acieito e a maneira porque elle pasou ao meo poder deixada por s. s. de algum modo ambigua e já adulterada por outrem é preciso desvendar-se.

Quiz trocá-lo por outro, que tinha, por ser mais proprio para viagem e s. s. em vez de acieitar a troca, que eu propunha, preferio dar-m'o.

Poucos dias depois sahio a *Imprensa* narrando o facto de modo diverso. Esperei o numero seguinte e, como não viesse nelle a menor satisfação do Dr. Newton a respeito, mandei restituir-lhe o revolver. O meo amigo Major Baccellar, que estava, presente, reprovou a minha resolução e oppoz se a ella. Inisti e mandei. Elle ponderou-me que o meo acto parecia *desfeita*. Disse-lhe que prior era o silencio do Dr. em face da *Imprensa*. Terminei a questão em entregando-lhe o revolver e pondo-o a sua disposição; com tanto que o levasse de minha casa. Provavelmente aquelle amigo ainda o considera meo; porem em nunca o quiz receber de sua mão e elle a inda o tem.

O mais o Dr. Newton sabe e ainda outro dia repetio-me sem mysterio.

Passemos agora a tocar em alguns pontos esparços, que deixei de tocar em principio por serem accedentes.

Acha o Dr. Newton que o meo espirito é menor; do que a forma, que o roveste; mais finge pensar assim, porque o seo orgulho é maior do que o nome, que elle tem.

Acha que o meo estomago está cansado de esperar porque o seo está indigesto de comer e ainda chora aquillo mesmo, que perdeu, vomitando.

Acha que a historia dos 605 reis é *fanfarrice*; mas não sabe que o seo cunhado e meo amigo Justino Baptista o pode informar melhor de que a *Imprensa* e ignora que eu tenho em meo poder documentos do proprio dr. Firmino e do dr. Joaquim Newton, seo procurador, que provio a recepção de outros 605 reis não para o senhor do escravo em questão, que não quiz diñheiro pelo aluguel delle por dizer que eu não lh'os devia, mas para o mesmo escravo. (1)

Acha que sou representante das baionetas do governo e não se lembra de que não fui eleito no tempo em que governava o sr. Leão Velloso.

Eu o desculpo—até certo ponto; porque vê na rua a miragem do que se passou em casa.

Deos o ajude!

Theresina 22 de março de 1869.

Antonio Coelho Rodrigues.

O *Liberal Piauhense* n.º 11 de 20 do corrente attribue á arranjos de familia a nomeação de dous irmãos meos—para major ajudante de ordens do commando superior de Picos e Jaicós um—o para capitão quartel-mestre do mesmo commando o outro.

O primeiro já era capitão e o segundo tenente quartel-mestre do batalhão n.º 28—Houve por tanto observancia da graduação na promoção delles e passarão inaprovechados, senão fossem meos irmãos; porem, já que o *Liberal* trouxe ao prelo a sua arenga eu quero satisfazê-lo.

Aquellas duas vagas existião desde que se creou o commando superior de Jaicós e Picos e deixáro de ser preenchidas durante a *Liga*, por que, dependendo as respectivas propostas do commandante superior e querendo este indicar os novamente nomeados não o poudo, faser no tempo do prodominio aviltante do conselheiro Paranaçá.

Quando occupava a presidencia desta provincia o dr. Polidoro, seo cunhado, meo primo e amigo Ricardo de Sousa Martins—já fallecido—procurou obter de s. s. a promessa de encaminhal-as.

O honesto presidente respondeo-lhe que não podia, porque era delegado de um governo, que eu estigmatizava sem rebuço. (*Multia solidariedade!*)

Não desanimou com isso o tenente coronel Ricardo.

Veio ter-se comigo e pediu-me que mandasse um positivo a toda a pressa buscar as propostas, que o coronel Clementino queria faser, por que, ou ellas seguirião, ou elle ficaria rompido com o cunhado.

Ponderei-lhe que a segunda hypothese era a mais provavel e que era melhor esperar do tempo o que a *Liga* não queria faser. Deixei por isso de convir com aquelle parente, que poucos dias depois vi baixar á sepultura.

Actualmente quando já está suspensa a interdicção, que pesava sobre meos irmãos, forão ambos nomeados e não vejo nisto coisa que admire a quem tem visto o grande mundo, como o dr. Polidoro.

Este devia admirar-se das nomeações, que explica por arranjos de familia, se algum dos nomeados estivesse ausente da provincia durante annos e fosse apenas dissé designado ajudante de ordens de algum dos seus commandos superiores.

Este excerpto escandaloso, que s. s. não poderá negar, por mais que o queira, já se dá a face do Brasil inteiro com o major Arninio Cesar Burlamaque.

Que chame a isso arranjo de familia eu consinto; mas por amor á verdade confesse que foi da sua.

Saiba mais que o alferes Quirino José Ferreira é tão meo parente como s. s. o é—e, se por isso

(1) Os documentos sahirão n'outro numero.

só podia elle ser propo-to capitão por meo in teo medio, tome cuidado para que a *Imprensa* não venha dizendo que as suas duas presidencias forão tambem arranjadas por mim.

Theresina 21 de Março de 1869.

Antonio Coelho Rodrigues.

Principe-Imperial 16 de Fevereiro de 1868.

A *Imprensa* de 20 do mez proximo findo noticia a prisão do capitão Francisco Ignacio por um imaginario crime de injurias verbaes, condemnado pelos perseguidores da actualidade.

Tendo, na qualidade de juiz do direito interino desta comarca, julgado procedente, em grão de appealação, a sentença proferida no respectivo processo pelo delegado de policia, tenente coronel Joaquim Domingues Moreira, não posso, em satisfação ao publico, a quem me dirijo, deixar passar sem reparo a aquellas proposições que o illustrado redactor avança sem o menor fundamento.

Não censuro o justo redactor pela parte, que parece tomar nos soffrimentos de seu amigo e correligionario politico, e até o louvo por este seu acto; mas o que não admitto é que o verdadeiro redactor taxe de imaginario aquelle crime, provocando odiosidades contra mim, que só posso ser accusado por este acto por ter procedido com imparcialidade e justiça.

Não se conformando o capitão Francisco Ignacio com a sentença de tres mezes de prisão simples e multa correspondente a metade do art. 237 §3 combinado com o art. 238 do codigo criminal, a que foi condemnado appellou d'esta sentença para mim.

Entretinha, devo dizer, estreitas relações de amizade com Francisco Ignacio, e antes de vir o processo a minha conclusão recebi em favor d'elle uma carta de um amigo, q' pela primeira vez me occupava, e a quem muito desojava servir. Logo que me foi concluso o dito processo examinei-o cuidadosamente, mas, não obstante as relações de amizade, que nutria com o appellante, e o pedido do amigo, a que liguei o mais vivo interesse, não me foi possivel, á vista das robustas provas n'elle exaradas, deixar de sustentar, ainda que com pesar, confesso, o acto do delegado de policia; era preciso soffocar os sentimentos de amizade para obedecer a lei.

Forão enqueridas no dito processo cinco testemunhas, as quaes despuerão satisfactoriamente contra o réo, e as proprias testemunhas por elle apresentadas em sua defesa corroborarão de algum modo os ditos das primeiras: provado assim o crime julguei com pena, é verdade, procedente a sentença do delegado, e nem de outra forma poderiam julgar o tal processo a menos que não quisesse dar mais peso a justiça do que a amizade; mas felismente preliro o fiel cumprimento dos deveres inherentes ao cargo, que me foi confiado á aquisição de amigos, mercadejando a justiça.

Para que o redactor se convença de que no meu animo não influio outra consideração a não ser a obdencia a lei provoço o para descurir-

Este processo, e se afinal me conveno...

Lino Leoncio d'Assumpção.

—Ao sr. José d'Araujo.—

No Piauhv n. 66 prometti voltar a...

Não pense o sr. J. d'Araujo, que a-

Tambem não pense que se defendeu...

E se julga-se defendido, eu entendo...

Se a companhia, não obstante enfra-

se deu por outra forma, e s. s. não com-

Preciso ainda dizer alguma cousa ao...

Sou accionista da companhia, de que...

Regeito o offercimento que me fez...

Quanto a s. s. dizer que por votações...

Ora, sr. J. de Araujo, um homem que...

Responda-me, sr. Barcochebas.

Responda-me mais sr. J. de Araujo:

Pois bem: com ellas (a metade que é...

Um accionista.

Theresina 16 de março de 1868.

NOTICIARIO.

Parahyba—O resultado da votação...

Dr. Coelho..... 36—votos.

Resultado até hoje conhecido.

Dr. Coelho..... 275—

Actos officiaes.—Foram addidos em...

—No dia 23 do corrente foi contractada...

Administracão de fazenda Pro-

Rodrigues Pinheiro, e Estanslao Gonçalves...

Verificou-se que foram arrancadas 4...

O dr. chefe de policia deu mais uma...

Evasão.—Fugio no dia 21 do cor-

O dr. chefe de policia immediatamente...

Suicídio.—Descobriu-se no matto o...

Corpo de delicto.—Procedeu-se na...

Já vé pois a Imprensa que não tem...

Ataque a liberdade individual.

Sobre este facto denunciado no notici-

Não houve ataque a liberdade individual...

Este pobre homem estava ao serviço...

Relaxado da prisão em que se achava...

Esta é a pura verdade, e se elle pass-

Rampa.—Consta-nos que a rampa, ha...

Estrada.—Informam-nos que está quasi...

Descrição.—Pedimos aos nossos assign-

Eleições de Pernambuco.—Para as...

1.º Districto.

Visconde de Comaragibe.

3.º Districto.

Conselheiro José Bento da Cunha Fig-

4.º Districto.

Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

5.º Districto.

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

tes nomes, que devem compor a lista...

1.º Visconde de Comaragibe.

2.º Conselheiro José Bento da Cunha Fig-

3.º Dr. João José Ferreira de Aguiar.

4.º Desembargador Alvaro Barbalho Uchôa

D'elle verão os leitores que os 3 candi-

1.º Districto.

Collegio da capital (66 eleitores.)

Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva—66

Dr. José Jansen do Paço. . . . .—66

Dr. Augusto Olympio Gomes de Cartró-65

Augusto Frederico Colin. . . . .—1

Collegio de Alcantara (76 eleitores)

Dr. Castro . . . . .—75

Dr. Vieira da Silva. . . . .—74

Dr. Paço. . . . .—70

Dr. Dias Carneiro. . . . .—6

Dr. Coqueiro . . . . .—3

Collegio de São Bento (32).

Dr. Castro . . . . .—32

Dr. Vieira da Silva . . . . .—32

Dr. Paço . . . . .—32

Collegio do Rosario (38).

Dr. Castro . . . . .—38

Dr. Vieira da Silva . . . . .—38

Dr. Paço . . . . .—38

Apuração dos collegios da Capital Alcantara,

São Bento e Rosario com 212 eleitores:

Dr. Castro . . . . .—210

Dr. Vieira da Silva . . . . .—210

Dr. Paço . . . . .—206

Dr. Dias Carneiro. . . . .—6

Dr. Coqueiro . . . . .—3

Colin . . . . .—1

Faltam os collegios de S. Vicente, Vianna,

Guimarães, Curupú e Santa Helena com 180

eleitores, que já não podem alterar o resultado

da eleição dos deputados geraes do districto.

(2.º Districto)

Collegio do Itapicuru-mirim (19 eleitores.)

Dr. Candido Mendes . . . . .—19

Dr. H. Graça . . . . .—19

Barão de Anajatuba . . . . .—19

Collegio do Marim (25 eleitores.)

Dr. Candida Mendes . . . . .—25

Dr. H. Graça . . . . .—25

Barão de Anajatuba . . . . .—25

Onde estará Lopez?—Sob esta epi-

graphie diz o Paiz:

Como se vé das diversas correspondencias

do Rio da Prata, seja do theatro da guerra, de

Buenos-Ayres ou Montevideo, e dos jornaes,

mesmo os paraguayados, brasileiros e platinos,

não se sabe com certeza onde está Lopez. No

Rio e no Paraguay cre-se, segundo disserão os

passageiros do Guará, que elle já partio para os

Estados-Unidos com o ministro Mac-Machou,

em uma corveta americana que esteve no Rio

de Janeiro.

Entre outros factos que parecem confirmar

este boato, ha o comportamento mysterioso da

corveta nos portos em que tocou, não permit-

tindo que alguém de terra a visitasse.

Seja como for, o que é certo é que todas es-

sas historias de resistencia e novo acampamen-

to de forças são meras conjecturas. Lopez

não é homem para conservar-se inactivo tanto

tempo; se elle estivesse no Paraguay infallivel-

mente já teria dado signal de vida.

A guerra está indubitavelmente terrinada;

hoje só se trata de descobrir o lugar onde se oc-

culta o famigerado dictador.

Presidencia dos Estados Unidos

—No dia 4 do corrente ao meio dia deve ter

tomado posse o general Grant da presidencia

dos Estados-Unidos.

Imprensa.—O seo numero 191 distribu-

io-se quarta feira 24 do corrente, quando o

nosso jornal já estava compaginado e no prelo á

imprimir-se: não podemos por tanto responder-

lhe agora mais fica o seguinte numero.

O publico, entretanto, que já conhece a Im-

pressã, fique sabendo que ella desta vez mos-

trou-se ainda como sempre—faceta e pretencioza

como mulher velha cazamenteira.

Correio a sahir.—União, Barras, Ba-

talha, Paracuruca, Pedro 2.º e Parahyba a26.

—S. Gonçalo, Oeiras, S. Raymundo Nonato,

S. João do Piauhv, a29.

Repartição da policia.—Prisões do

dia 17 de março—Ambrosio Francisco da Sil-

va, a ordem do delegado de policia do termo da

capital, por suspeito de tentar contra a existen-

cia de um outro.

—Barbara Maria da Conceição, presa a ordem

do subdelegado do 2.º districto, sem declaração

do motivo.

—Gustavo, escravo do tenente-coronel Manoel

Pereira de Araujo, a ordem do mesmo subdele-

gado, a pedido do major Oiegario Rios, por

andar fugido.

—Existe na casa de Detenção recolhido o

escravo fugido de nome Manoel—cabra, que

diz ser de Trajano Rodrigues de Oliveira, mor-

ador no lugar Jardimera, ou Jardim do termo

de S. Gonçalo.

—E' convidado o senhor a mandar buscalo

pagando as despezas.

Typ. Constitucional.—Impresso por

Antonio da C. Neves.—1869,